

tribuna esportiva

Só dois dos grandes venceram neste final de semana no Paulistão. O Palmeiras manteve a invencibilidade e agora é líder isolado.

O Corinthians goleou e assumiu a vice-liderança. O Timão joga amanhã contra o Paulista, em Jundiaí, às 22h.

O Verdão se concentra no jogo de volta da pré-Libertadores, contra o Real Potosí, amanhã, na Bolívia.

Terceiro colocado, o São Caetano enfrenta o Santos na Vila, quinta-feira. O Peixe quer a reabilitação após um empate e uma derrota.

Outro que quer se reencontrar com a vitória, o São Paulo recebe o Bragantino às 22h de amanhã.

Seu algaz na última partida, o Santo André vai a Mirassol enfrentar os donos da casa.

No masculino, o espanhol Rafael Nadal, líder do ranking, levou mais de quatro horas para superar o suíço Roger Federer, segundo na classificação.

Há 50 anos o Brasil conquistava seu primeiro do título mundial de basquete masculino.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Ricos provocaram a crise, diz Lula

Ao lado dos presidentes Hugo Chávez, da Venezuela, Evo Morales, da Bolívia, Fernando Lugo, do Paraguai, e Fernando Correa, do Equador, o presidente Lula afirmou que a culpa pela crise financeira internacional é dos países ricos.

A declaração ocorreu durante debate realizado com a presença de oito mil pessoas no Fórum Social Mundial (FSM), quando Lula criticou também o Fundo Monetário Internacional (FMI) e defendeu a intervenção do Estado na economia.

“A crise nasceu porque durante os anos 80 e 90 eles defenderam a lógica de que o Estado não podia nada e que o *deus mercado* ia desenvolver o País e fazer justiça social. Esse *deus mercado* quebrou por falta de controle, por irresponsabilidade”, comentou Lula.



Reprodução
Debate reuniu os presidentes do Paraguai, Bolívia, Brasil, Equador e Venezuela

Presidentes defendem unidade latina

“Parecia que eles eram infalíveis e nós, incompetentes. Espero que o FMI diga aos Estados Unidos o que eles têm que fazer para consertar a economia. Diga à Alemanha como tem de resolver, para França, para a Itália como vão cuidar das crises que eles criaram”,

ironizou Lula.

Durante o debate, Chávez, Correa, Lugo e Morales pediram a união entre os países da América Latina para superar a crise e apresentar a um novo modelo de desenvolvimento.

“Um outro mundo é possível, necessário e está nascendo agora na América

Latina”, disse Chávez.

O FSM 2009, realizado pela primeira vez na Amazônia, em Belém do Pará, chegou ao fim domingo e reuniu um total de 133 mil participantes de 142 países, além de outras 17 mil pessoas que cuidaram da realização do evento.

DAVOS

Encontro termina em lamentação

O Fórum Econômico Mundial, que reúne a elite dos defensores do neoliberalismo, foi encerrado domingo em Davos, na Suíça, em tom de lamentação e arrependimento.

“Somos todos responsáveis por não reconhecer os riscos de um mundo totalmente desequilibrado. Deveríamos ter prestado mais atenção naquelas pessoas que con-



Reprodução
Schwab, ricos negaram a verdade

seguiram prever os sinais e falaram desses riscos”, disse Klaus Schwab, fun-

dador e presidente do encontro.

No mesmo local onde a ideologia neoliberal foi ferozmente defendida, Schwab, o principal porta-voz do encontro, acrescentou:

“A negação da verdade nos levou a depender de sistemas irrealistas e insustentáveis, enfraquecidos ou abusados de maneira antiética ou fraudulenta”.

Intervenção do Estado é necessária

Desde o início, a versão 2009 do Fórum Econômico Mundial foi marcada pela culpa. Os encontros precedentes haviam sido abertos por alguns dos líderes ocidentais mais confiantes na livre empresa, como Angela Merkel, primeira-ministra da Alemanha, e Condoleezza Rice, secretária de Estado dos EUA.

Desta vez, o discurso

de abertura foi proferido pelo primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, que sublinhou: “O momento é para deixar de lado a fé na mão invisível do livre mercado e ponderar a necessidade da mão visível do Estado”.

Ausências

Muitos dos astros do setor financeiro e empresarial que lá brilharam nos

anos anteriores não foram ouvir o líder russo. Alguns faliram, outros foram demitidos, vários têm problemas com a Justiça e outros estão simplesmente ocupados demais para aparecer.

Esse é o caso do novo governo dos EUA, que está ocupado demais em fazer aprovar suas propostas pelo Congresso para dar maior peso político ao evento.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

Terça-feira

3 de fevereiro de 2009

Edição nº 2595

Tribuna Metalúrgica



ALTERNATIVAS À CRISE

CUT E ABIMAQ FECHAM PROPOSTA PARA PRESERVAR EMPREGOS



A CUT e a Associação Brasileira de Máquinas apresentaram propostas para preservar o emprego dos 243 mil trabalhadores no setor. **Página 3**

CADA FÁBRICA VIVE UMA SITUAÇÃO

Página 3

EMPRESÁRIOS PARTICIPARÃO DE SEMINÁRIO

Eles confirmaram presença no seminário que será realizado para buscar saídas para a crise.

Página 2

LULA CULPA RICOS, QUE CHORAM

No Fórum Social Mundial, Lula denunciou os países ricos pela situação da economia. Em Davos, os neoliberais se disseram arrependidos.

Página 4

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

Seguros de:

- Automóvel
- Saúde
- Vida
- Previdência
- Residência
- Incêndio e roubo

Lacorse
Corretora de Seguros Ltda.

Rua João Basso, 231
Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100

Fones: **4271 4273 4279 4292**

Novas linhas: **4127-7015**
Fax: **4127-8805**

notas e recados

Nas nuvens

No Brasil, o spread bancário, que é a diferença entre o juro captado e o cobrado pelos bancos, é de 30%. Nos Estados Unidos é de 3,13%.

Mais forte

O PMDB emplacou José Sarney como presidente do Senado e Michel Temer como presidente da Câmara.

Mulherada

Vem aí o PMB - Partido da Mulher Brasileira.

Facada

A partir do dia 9, as tarifas do metrô, trólebus e trens sobem para R\$ 2,55. O reajuste é de 6,25%, maior que a inflação.

Relaxo

Em Foz do Iguaçu, médicos receitaram analgésico para menino que reclamava de dores por causa de uma bala alojada na cabeça.

Esquecimento

Cerca de 810 mil trabalhadores ainda não sacaram o PIS do ano passado.

Assim é muito bom

O Ministério da Educação vai enviar ao Congresso projeto que torna obrigatório o ensino dos 4 aos 17 anos. Hoje, vale dos 7 aos 14 anos.

Vamos ler!

No ano passado, as vendas de enciclopédias cresceram cerca de 30% em relação ao ano anterior.

Acima da lei

Na capital, 24 dos 47 shoppings estão irregulares por causa de reformas sem autorização.

Xeretice

O site do BBB9 já teve 51 milhões de visitas em 15 dias.

Troca troca

Correm no Tribunal Regional Eleitoral paulista 889 processos de cassação por infidelidade partidária.

ABC CONTRA A CRISE

Empresários confirmam participação em seminário



Encontro na Agência de Desenvolvimento reuniu Cestari, Adonis, Rafael e Morcegão

O diretor executivo da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, Fausto Cestari, confirmou na sexta-feira passada a participação da entidade no seminário que será realizado na região para definir ações de enfrentamento da crise econômica internacional. “Estamos dentro desse debate. Não tem como a Agência não entrar nessa discussão”, disse Cestari, durante encontro com Rafael Marques, vice presidente do nosso Sindicato, e Adonis Bernardes, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. A Agência, criada em

1998, tem participação do empresariado e das associações comerciais, dos prefeitos, faculdades e sindicatos da região. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento sustentável do ABC.

Para Rafael Marques, a participação da entidade fortalece a idéia de reunir todos os atores econômicos e poder público em torno de um grande debate que aponte ações de consenso.

“Vamos, agora, procurar o governo estadual, pois queremos a participação do governador nesse debate. O presidente Lula já confirmou apoio e disse que mandará ministros para

participar do seminário”, disse Rafael.

Rapidez

Segundo Cestari, muitas empresas já sofrem com a falta de crédito e precisam de ações de curto prazo, que sejam rápidas e eficazes: “As pequenas e micro empresas precisam de uma injeção de dinheiro nas veias”.

Ele disse ainda que é possível trabalhar formas de consenso entre os governos, as empresas e os sindicatos que impeçam as demissões. Rafael afirmou que o seminário terá forte caráter regional, estabelecendo ações conjuntas para superação da crise no País.

saiba mais

A importância da busca do conhecimento

Mais um ano escolar irá começar; milhares de crianças, jovens e adultos vão retornar às salas de aulas. Novamente, a busca do conhecimento torna-se presente, seja nas escolas de ensino médio e fundamental, nas escolas técnicas e universidades, onde milhares buscam uma nova profissão. Estudar é preciso, nos preenche e alimenta; o conhecimento faz de nós seres mais vivos, mais ativos e participantes. Buscar conhecimento nos torna mais sujeitos e atuantes, nos faz entender melhor o mundo em que vivemos. Esta busca nos tira da obviedade e cria em nós a vontade de investigar e encontrar respostas, descartando muitas vezes o que a mídia nos impõe como verdade. Portanto, comece e feche o ano de 2009 com chave de ouro, procure ler mais, compartilhe com nossos companheiros e companheiras de trabalho o seu conhecimento. Jamais devemos esquecer que nós, trabalhadores e trabalhadoras, somos sujeitos desta história, pessoas capazes e, como o próprio Paulo Freire dizia, infinitos de vontade e conhecimento. Conhecer é uma arte que pertence a toda sociedade.

Departamento de Formação

Tribuna Metalúrgica
 Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
 Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200
 Fax: 4127-3244 - Site: www.smabc.org.br - e-mail: imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraportinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabão, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: José Paulo Nogueira - Repórteres: Carlos Alberto Ballista, Gonzaga do Monte, Sílvio Berengani e Rodrigo Zevzikovs - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Gaieta
 Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

SALÁRIO MÍNIMO

Aumento beneficia 43 milhões

O novo salário mínimo de R\$ 465,00, que entrou em vigor domingo, representa aumento real (descontada a inflação) de 6,39% sobre o valor anterior, de R\$ 415,00. No governo Lula, desde 2003, o aumento real acumulado do salário mínimo está em 46%.

“O reajuste é uma forte fonte de aquecimento da economia do País, capaz de melhorar o poder aquisitivo da base da pirâmide, a população. Ou seja, vamos ter mais gente consumindo, mais produção e mais emprego”, disse o ministro do Trabalho, Carlos Lupi.

Seguro-desemprego

O aumento beneficia 43 milhões de pessoas — 25 milhões de trabalhadores de ativa e 18 milhões de aposentados e pensionistas do INSS — e coloca R\$ 21 bilhões a mais na economia. O abonosalarial, no mesmo valor do salário mínimo, também subiu a partir de domingo, assim como o seguro-desemprego, cujo valor médio passou de R\$ 564,40 para R\$ 632,40.

agenda

Autometal
 Os trabalhadores estão convocados para reuniões hoje, na Regional Diadema, que vai tratar de assuntos internos. Para os trabalhadores do segundo turno na injeção, metalúrgica e extrusão, o encontro é às 9h. Para o pessoal do segundo turno da injeção, é às 14h30. Para os demais turnos será às 17h30.

EM DEFESA DO EMPREGO

CUT e Abimaq fazem proposta conjunta

A CUT e a Associação Brasileira de Máquinas (Abimaq) apresentaram propostas para a manutenção do emprego e do salário dos 243 mil trabalhadores do setor, tendo como contrapartida a redução temporária da carga tributária.

Pela proposta, os fabricantes de bens de capital deixariam de pagar, durante quatro meses, o PIS/Cofins ao governo federal e o ICMS ao governo estadual.

Esses impostos, que já são devolvidos aos empresários em 12 ou 24 parcelas, seriam devolvidos no ato da compra.

Na prática, isso signifi-



Luiz Aubert Neto, da Abimaq, Artur, da CUT e Grana, da Confederação dos Metalúrgicos

ca antecipar os valores que seriam devolvidos mensalmente. A proposta prevê uma queda de 20% no preço das máquinas compradas no País.

As empresas, em troca, manteriam o nível de emprego.

Agenda positiva

O presidente da CUT,

Artur Henrique, disse que a proposta servirá para criar uma agenda positiva para o enfrentamento da crise.

“Queremos mostrar que existe espaço para uma saída

que não seja demissão ou redução salarial”, disse Artur. Ele destacou que não se trata de renúncia fiscal, mas de uma desoneração temporária que vai estimular a retomada da venda das máquinas.

O presidente da Abimaq, Luiz Aubert Neto, afirmou que é contra a redução de jornada com redução salarial. “Antes de chegarmos ao limite de demitir e diminuir jornada e salário, temos outras possibilidades que estão nesta agenda positiva”, destacou.

As duas entidades vão encaminhar as propostas para o governo federal e os governos estaduais.

Crise afeta a categoria de maneiras diferentes

A proposta definida entre a CUT e o setor de máquinas demonstra que é possível encontrar saídas negociadas que apontem para a manutenção do crescimento e do emprego.

A proposta para o setor deixa claro que os trabalhadores vivem o atual período de turbulência de forma diferente por setor e por empresa.

O emprego industrial, por exemplo, foi o mais afetado do final do ano para cá, especialmente no Estado de São Paulo, em relação a outros ramos de atividade. As demissões na indústria foram maiores se comparadas com as ocorridas na construção civil, comércio, bancos e petróleo.

As diferentes reações à crise na categoria são visíveis no levantamento feito pela Subseção Dieese do Sindicato com base nos dados das próprias empresas. O estudo mostra que o setor de autopeças foi o que mais demitiu no ABC entre outubro e dezembro do ano passado.

Mostra, ainda, que a quantidade de demissões difere de um tipo de empresa para outro, pois o corte nas fábricas consideradas pequenas é menor se comparado com as médias empresas (veja quadro nesta página).



Sérgio Nobre afirmou que manifestação do dia 20 serviu para dizer que categoria não aceita acordo geral

Segundo Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, esse retrato sobre o emprego dos metalúrgicos pode ser lido de formas diferentes.

Pequenas empresas têm mais dificuldade de crédito e de girar o dinheiro. Muitas vezes não demitem, porém deixam de recolher encar-

gos e atrasam salários.

Já nas fábricas médias e grandes, há um contingente de trabalhadores com um ano ou menos de casa em

razão da alta rotatividade historicamente praticada pelo segmento. Para estas, a demissão tem um custo muito baixo. Outras fábricas, ainda, são mais afetadas pela crise porque têm grande parcela da produção voltada para as exportações, principalmente para os mercados dos países desenvolvidos, hoje já em recessão.

“Por isso, precisamos analisar caso a caso. É necessário construir alternativas conforme a situação de cada fábrica e setor. Propostas que atacam os direitos dos trabalhadores de forma generalizada, como a da Fiesp, não resolvem a crise, pois são perversas, ineficazes e recesivas”, concluiu Sérgio Nobre.

O tamanho da autopeça e dos cortes

Número de trabalhadores por fábrica e porcentagem de cortes no total de demissões ocorridas no setor

Até 49	12%
de 50 a 99	7,7%
de 100 a 249	18,1%
de 250 a 499	29,7%
de 500 a 999	20,6%
acima de 1.000	12%

Subseção Dieese do Sindicato com base em dados fornecidos pelas empresas em outubro, novembro e dezembro

Chalés em Ubatuba
 PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS
 FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

ODONTOLOGIA
 Dr. Remilson Teixeira Gomes (Clínico Geral) - Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro) Especialista em Prótese Dentária
 Dra. Lillian Petecof Gomes Ogeda (Trat. Canal - Odontopediatria)
 Dr. Antonio Helio Fabio (Implante) Dr. Altair Nacarato (Buco Maxilo e Extração Dentes do Gato)
 LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO
 Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161